



PROJETO

# GERIR 2024

WORKSHOPS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Quarta-feira, 10 de abril de 2024

GAZETA DO SUL



Fotos: Alencar da Rosa



■ No painel do Gerir de segunda-feira, a partir da esquerda, Edivilson Brum, Adolfo José Brito, Leandro Siqueira (mediador), Airton Artus e Kelly Moraes; acima, no detalhe, Jones Alei da Silva, da Gazeta

## Como a região enxerga o futuro

O auditório do Memorial da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) foi o palco, na última segunda-feira, da primeira edição de 2024 do Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional, iniciativa da *Gazeta Grupo de Comunicações*. Com o tema “O futuro do Rio Grande passa por aqui”, o evento reuniu quatro deputados estaduais para um debate: Adolfo Brito (PP), atual presidente da Assembleia Legislativa, Kelly Moraes (PL), Airton Artus (PDT) e Edivilson Brum (MDB). A mediação foi do gerente de Rádios da *Gazeta*, Leandro Siqueira.

Antes das falas dos painelistas, o diretor-executivo da *Gazeta Grupo de Comunicações*, Jones Alei da Silva, agradeceu a presença de todos e destacou que o Vale do Rio Pardo e o Centro-Serra têm eleitorado suficiente para conseguir eleger mais representantes. “Eu acho que o futuro do Rio Grande já passa por aqui em boa medida, mas podemos melhorar isso com a união de esforços e a participação dos nossos políticos”, mencionou.

Convidado para fazer uma explanação sobre o cenário atual de Santa Cruz e região, o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, César Cechinato, começou abordando a reforma tributária. Ele entende que a grande beneficiada pela mudança será a indústria de transformação, setor que tem grande relevância em Santa Cruz e Venâncio Aires.

A mudança da tributação dos produtos, que deixará de ser feita na origem para ocorrer no destino, entende Cechinato, será benéfica para municípios com baixo índice de industrialização, situação que tende a colaborar para o desenvolvimento de regiões com dificuldades históricas para avançar.

Ao trazer alguns dados, o secretário citou o *Guia Socioeconômico do Vale do Rio Pardo*, publicação da *Gazeta* que reúne estatísticas e informações sobre diversos municípios. Uma delas é o crescimento populacional de Santa Cruz de 22% entre 2010 e 2022, data do último censo. “Isso reforça o papel da cidade como um polo regio-

nal, não apenas industrial mas também de compras, serviços, saúde e ensino.”

Tratou ainda sobre a dinamização da economia santa-cruzense, que na última década conseguiu colocar dez novas empresas entre as 50 maiores do município. Na comparação com Lajeado, considerada o polo regional do Vale do Taquari, esse resultado foi de cinco novas entre as 50 maiores, enquanto Venâncio Aires conseguiu seis entre as 50. Ainda em torno disso, lembrou da renovação da economia ao afirmar que a diversificação acontece para evitar que os municípios sejam totalmente dependentes do tabaco.

O Projeto Gerir chega neste ano à sétima temporada como um espaço aberto para discussões sobre temas sensíveis à comunidade, como desenvolvimento econômico, mobilidade urbana, ensino, saúde e segurança. A realização é da *Gazeta Grupo de Comunicações*, com patrocínio de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Universidade de Santa Cruz do Sul, além do apoio de Cucas da Rosana.



Cechinato: Desenvolvimento Econômico e Turismo

## “Não podemos deixar de lado o **tabaco**, o carro-chefe da nossa economia”

**E**x-prefeita de Santa Cruz do Sul, a deputada estadual Kelly Moraes salientou a importância de encontros como o do Gerir não só para o alinhamento de ações e proposição de iniciativas, mas também para agregar conhecimento a todos os presentes e aos demais, que acompanharão a repercussão por meio da gravação ou do suplemento especial. Para ela, é de grande importância essa aproximação dos parlamentares da Assembleia Legislativa com os cidadãos, empresários, prefeitos e sociedade civil organizada.

Ao cumprimentar o representante da Rota de Santa Maria, atual concessionária da RSC-287, Kelly lembrou da luta que durou mais de 15 anos pela duplicação da principal rodovia do Vale do Rio Pardo. Ela ressaltou o empenho da comunidade regional para alcançar esse objetivo, visto como indispensável para o desenvolvimento.

A parlamentar disse não ter dúvidas de que a Sacyr é uma empresa séria e capaz de executar as obras previstas no contrato de concessão. “Formamos uma subcomissão para avaliar isso e atestamos em um relatório que a empresa, que estará conosco por 30 anos, tem essa condição”, enfatizou.

Além da conquista da duplicação, a deputada exaltou a formação do conselho dos usuários da 287. Trata-se de um grupo composto por prefeitos e lideranças que terá como função fiscalizar o andamento dos trabalhos, a conservação geral do pavimento e da sinalização, entre outras atribuições.

Diante da presença do diretor do Hospital Santa Cruz, Vilmar Thomé, e do presidente da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, Neori Gusson, Kelly Moraes também enfatizou a relevância de Santa Cruz enquanto polo de saúde.

Sem deixar o tabaco de lado, lembrou de uma ocasião em que foi cobrada por uma trabalhadora safreira sobre o motivo de a categoria nunca ser lembrada. “Desde então, eu sempre falo, porque nós temos renda e famílias que dependem do setor: não podemos deixar o carro-chefe da nossa economia de lado.”

Ao tratar sobre a diversificação da economia, salientou o sucesso da Expoagro Afubra, que neste ano chegou à 22ª edição, demonstrando todo o potencial das pequenas propriedades para produzir muito além do tabaco. “Nós temos que incentivar as nossas agroindústrias cada vez mais. Elas são o futuro. Temos que nos unir e apoiar tanto em nível regional como estadual.”



Kelly Moraes lembrou da forte luta regional, por mais de 15 anos, para concretizar a duplicação da RSC-287

### DEFESA DO PRODUTO LEGAL

Ao recordar a COP-10, no Panamá, em que representantes do setor do tabaco foram novamente barrados, Kelly reafirmou que não é favorável ao tabagismo, mas sim à produção destinada à exportação. “Eu defendo um produto legal, que gera imposto no município, no Estado e no País. Temos que falar do tabaco, e não nos esconder.” Lembrou que no período de beneficiamento da safra, somente Santa Cruz emprega cerca de 10 mil trabalhadores temporários. “Quando me perguntam, sempre defendo o tabaco, não no sentido de saúde, mas de desenvolvimento, emprego e renda.”

Contrate o serviço de **Saúde Ocupacional Unimed VTRP.**

Empresa séria segue a **legislação** e investe em **segurança.**

Implemente os programas de saúde e segurança SOU e tenha tranquilidade para focar no seu negócio enquanto a gente cuida das obrigações legais.

Saiba que você terá a mesma qualidade da operadora no **SOU – Saúde Ocupacional Unimed**. Alguns dos serviços oferecidos são o **PGR, PCMSO, LTCAT, ASO e PPP**, além de outras vantagens como **Plantão Virtual Unimed 24h, Unidade Móvel** para atendimentos na sua empresa e **Núcleo de Atendimento** para realização de consultas e exames dos trabalhadores.

**Unimed**  
Vales do Taquari  
e Rio Pardo/RS

**SOU**  
Saúde  
Ocupacional  
Unimed

Invista em segurança.  
Conheça nossos serviços em  
[unimedvtrp.com.br/sou](http://unimedvtrp.com.br/sou)

# “Nossos diferenciais requerem atenção e investimentos especiais”

Segundo a falar, Airton Artus dedicou seu tempo a tratar sobre dois temas que considera muito relevantes para o contexto atual: a crise econômica enfrentada pelo Rio Grande do Sul e o número de gaúchos e seus descendentes que abriram novas fronteiras agrícolas em diversas partes do Brasil e hoje se dedicam a produzir riquezas longe daqui. Apesar disso, a folha de pagamentos permanece muito elevada e, na compreensão do parlamentar, é uma das grandes responsáveis pela baixa capacidade de investimentos do Estado.

Segundo ele, o custo atual da folha para os servidores da ativa é de R\$ 2,8 bilhões mensais, enquanto inativos e pensionistas somam mais R\$ 1,3 bilhão. Já o déficit anual do Instituto de Previdência do Estado (IPE) no ano passado foi de cerca de R\$ 9 bilhões. “Todos os anos o governo precisa tirar esse valor do caixa ou dos investimentos para cobrir o rombo da previdência”, explicou. Somente na área do magistério, das 180 mil pessoas que são remuneradas mensalmente, 120 mil são aposentadas e apenas 60 mil estão trabalhando.

Além dos servidores, Artus chamou a atenção para a dívida com a União, cuja parcela mensal ultrapassa os R\$ 2 bilhões,

e também os precatórios, com montante total superior a R\$ 17 bilhões. Há ainda a questão da reforma tributária aprovada no ano passado e a indefinição sobre o Imposto Sobre Serviços (ISS), situação que preocupa os prefeitos devido à incerteza de como será a arrecadação do tributo.

Sobre a instalação de novas atividades nos setores primário e secundário e a ampliação das existentes, lembrou do potencial da região para a olivicultura, da qual Encruzilhada do Sul possui a maior área plantada do Brasil. Ainda nesse município, segue em expansão a já consolidada viticultura para produção de vinhos e espumantes, um setor que vê a demanda disparar no Brasil. “Temos um produto de qualidade e melhores que os produzidos no resto do País. Então, isso é um diferencial que deve ter atenção e investimento especiais.”

No âmbito da produção de proteína animal, ressaltou o potencial pouco explorado da piscicultura. Disse que a contribuição dessa atividade poderia ser muito maior, tanto no sentido econômico quanto nutricional. Por fim, ressaltou a capacidade do Estado para a pecuária de pasto, onde os animais são criados soltos no terreno. Isso resulta em carne com características únicas se comparadas à obtida do gado criado em regime de confinamento.

Alencar da Rosa



Airton Artus adverte que a folha de pagamento do governo gaúcho é muito elevada e impede investimentos

## A IMPORTÂNCIA DO TABACO

Atividade econômica mais importante do Vale do Rio Pardo, o tabaco também foi citado na fala de Artus. Segundo ele, é preciso que o governo federal, a partir dos ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, conheça de perto a cadeia produtiva para que possa entender a sua importância socioeconômica para milhares de famílias, bem como para a arrecadação dos municípios. Citou ainda a relevância dos setores moveleiro, metalmeccânico e de tecnologia da informação como dignos de atenção e de investimentos.

### Pós-graduação Unisc

>>>> Caminho natural de quem quer mais

9 ÁREAS E  
MAIS DE 100  
CURSOS PARA  
IMPULSIONAR  
SUA CARREIRA.

Escolha como  
quer estudar:

Presencial · EAD ·  
EAD Início Imediato

Acesse [unisc.br/lato](http://unisc.br/lato)  
e especialize-se pra se  
manter sempre à frente.

UNISC

5  
NOTA MÁXIMA NO MEC

sobe.az

# “É preciso recuperar a autoestima do gaúcho”

Terceiro painelistas, o deputado Edivilson Brum seguiu a linha abordada por Airton Artus e reafirmou a importância do dinheiro para fomentar a atividade econômica e melhorar o desempenho do Rio Grande do Sul. Ele criticou os empecilhos que se impõem a cada vez que o Estado procura atrair novos investimentos e ainda o clima político tenso no País ao longo dos últimos anos, visto pelo parlamentar como muito prejudicial sob diversos aspectos.

Outro ponto apontado por Brum como fundamental para o progresso é a cooperação entre os municípios no que diz respeito a atração de empresas. Como exemplo negativo, citou a anexação da região de São José da Reserva, que antes pertencia a Rio Pardo e hoje é um dos distritos de Santa Cruz do Sul. A mudança ocorreu em 1995.

“Foi uma briga política tremenda e nefasta, sob o ponto de vista econômico, para a nossa cidade [Rio Pardo]”, afirmou. Para o desenvolvimento regional, ele entende que é preciso que os municípios avancem de forma conjunta e não ignorem os interesses e necessidades dos demais.

Os gargalos logísticos para transporte de produtos da região foram a pauta seguinte. Ainda sobre a questão da cooperação, citou como seria relevante para o Vale do Rio Pardo a existência de um porto em

Rio Pardo para o escoamento da produção pelo Rio Jacuí. Ele referiu a importância da ampliação do aeroporto Luiz Beck da Silva, em Santa Cruz, para possibilitar a operação de aeronaves com maior capacidade. “Será que não podemos fazer uma trincheira na Avenida Orlando Oscar Baumhardt e, por cima dela, ampliar a pista do aeroporto?”, questionou.

O deputado voltou a citar a Cidade Histórica, ao lembrar que a Prefeitura precisou abrir mão de um investimento de R\$ 300 milhões da empresa metalmeccânica Fundimisa devido à falta de potência das redes elétricas. Por fim, o empreendimento foi instalado em Alvorada, na Região Metropolitana de Porto Alegre. “Aí é que nós nos ressentimos pelo fato de o Estado não poder investir em uma rede elétrica daqui de Vera Cruz até a frente do Parque da Expoagro, onde a empresa pretendia instalar a sua planta.”

Voltando à questão das hidroviárias, lembrou que Rio Pardo foi referência nesse tipo de operação e uma das quatro primeiras cidades gaúchas, criada em 1809, devido ao potencial de transporte pelos rios. Com o passar do tempo, isso acabou desperdiçado para dar lugar às ferrovias (hoje também subutilizadas no Estado) e às rodovias, que somente agora recebem obras de duplicação para atender à crescente demanda.

Fotos: Alencar da Rosa



Edivilson Brum enfatizou que a região ainda enfrenta gargalos logísticos para transportar os seus produtos

## FOCO NO TRANSPORTE HIDROVIÁRIO

A ligação do Vale do Rio Pardo com o porto de Rio Grande depende em grande parte da BR-471 e RSC-471 entre Santa Cruz do Sul e Canguçu, onde ocorre a junção com a BR-392. A grande maioria desse percurso, além de ser em pista simples de mão dupla, enfrenta más condições de conservação. Diante desse cenário, Edivilson Brum voltou a destacar a necessidade de transportar mercadorias pelo Rio Jacuí, haja vista que o modal hidroviário tem maior capacidade, é mais barato, mais seguro e ainda menos poluente se comparado ao rodoviário.

# “É fundamental melhorar o valor agregado”

Último painelistas da noite na segunda-feira, o deputado estadual Adolfo José Brito, atual presidente da Assembleia Legislativa, concordou com as falas dos colegas sobre a relevância da agricultura para a economia do Vale do Rio Pardo e Centro-Serra. No entanto, começou sua fala ressaltando a necessidade de olhar com mais atenção para a indústria de transformação. A grande maioria da produção agrícola local deixa essas duas regiões para ser beneficiada em outros municípios, gerando melhor valor agregado a eles.

Principal representante de Sobradinho e região, Brito adiantou que pretende concorrer ao nono mandato consecutivo para deputado estadual em 2026. “Não por mim, mas pela minha comunidade que precisa de um representante. Temos muitas obras em andamento que não podem parar.”

Uma delas é a construção de uma terceira pista na ERS-400, rodovia que liga o Centro-Serra à RSC-287 e é um corredor de escoamento de mercadorias. “Quando ela foi inaugurada passava meia dúzia de carros, agora é uma carreta atrás da outra.”

O parlamentar criticou a demora para o andamento das obras públicas e citou o projeto da faixa adicional na ERS-400, que está com mais de um ano de atraso e

segue sem previsão de conclusão. “O setor público tem esse problema, há um compromisso e vai atrasando e atrasando. Na iniciativa privada é tudo muito melhor, as empresas se organizam e fazem aquilo que é possível fazer.”

A exemplo de Edivilson Brum, Brito frisou a importância de que deputados, líderes políticos, empresários e a sociedade trabalhem em conjunto para obter os avanços desejados para a região. Ele vê nos portos e nas hidroviárias uma grande oportunidade de baratear os custos com transporte e, dessa forma, tornar mais competitivos os produtos locais perante o País e também no exterior. “Nós temos o Rio Jacuí, o Taquari e vários outros rios no Rio Grande do Sul com totais condições de fazer esse transporte hidroviário”, mencionou.

Ao encerrar, lembrou da importância das comissões e subcomissões na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul para a apresentação e tramitação de projetos. “Quando algo é discutido e aprovado nelas, dificilmente é rejeitado em plenário. Isso só acontece quando há um desalinhamento muito grande entre as bancadas.” Enquanto deputado e presidente, Adolfo Brito colocou-se à disposição de todos os gestores para contribuir em temas sensíveis para o desenvolvimento regional.



Adolfo José Brito, presidente da Assembleia Legislativa, criticou a demora no andamento das obras públicas

## CHURRASCO DE CARNES RUINS

Ao comentar a reunião do governador Eduardo Leite com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para renegociar a dívida do Estado com a União, Adolfo José Brito disse que foi como ser convidado para comer um churrasco e, na hora de se servir, perceber que a carne é de má qualidade. Em sua avaliação, a dívida atual, de 93 bilhões, é impagável e estrangula a capacidade de investimento do Estado em obras e projetos fundamentais para o desenvolvimento. “Tem que aparecer algo novo. Na situação que está, eu diria que é muito difícil que a gente consiga renegociar essa dívida.”